



Epêntese Consonantal Regular e Irregular

Viviane Sampaio¹, Leda Bisol² (orientador)

Faculdade de Letras, PUCRS, VARSUL

Resumo

Este estudo faz parte do projeto “Epêntese Consonantal Regular e Irregular” da professora Leda Bisol, que trata das consoantes e do glide que se manifestam na estrutura de superfície, isto é, na fala, mas não tem representação na estrutura de subjacente. O projeto divide-se em duas partes, uma delas diz respeito ao glide e outra às consoantes, quando funcionam como epêntese.

O subprojeto que me coube diz respeito ao glide que na estrutura subjacente é uma vogal alta a qual, ao lado de outra vogal, manifesta-se como glide para resolver o hiato, criando-se pares como di.a.bo~dja.bo ou sem variação como ideia (idea), passeio (passeo), veia (vea), Leia (Léa), palavras assim dicionarizadas.

Até o presente momento, estou me dedicando ao primeiro caso (diabo~djabo); terminada essa parte será iniciado o segundo (ideia, idea).

A metodologia segue o modelo de Regra Variável de Labov. Primeiramente levantaram-se os dados da mostra de Porto Alegre (VARSUL) e em seguida classificaram-se esses dados de acordo com certos critérios estabelecidos com a orientadora, preparando-os para a análise laboviana. Esses critérios constituíram as seguintes variáveis:

Variáveis linguísticas

1) Origem do glide

¹ Viviane Sampaio: aluna de graduação em Letras – Português, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

² Leda Bisol: professora pesquisadora do Projeto “Epêntese Consonantal Regular e Irregular”.

vogal alta (piada)

média (teatro)

epêntese (ideia)

2) Posição do glide

início de palavra (iodo)

precedido de consoante inicial (piada)

precedido de grupo consonantal (prioridade)

entre vogais (aveia)

3) Vogal base do ditongo

baixa (suado)

média posterior fechada (piolho)

média anterior fechada (piedade)

média anterior aberta (ruela)

média alta posterior (miúdo)

média alta anterior (suíno)

vogal idêntica (cooperar)

4) Posição do ditongo na palavra

sílaba tônica (rja.cho)

sílaba átona não inicial (se.rja.men.te)

sílaba átona inicial (crjan.ça.da)

Variáveis sociais

1) sexo: (homem/mulher)

2) idade (mais de 50 e menos de 50 anos)

3) escolaridade (primeiro e segundo grau)

Os objetivos são os seguintes:

- i) Fazer uma descrição cuidadosa da ocorrência do glide;
- ii) Oferecer elementos para a descrição do português brasileiro e

- iii) Contribuir com resultados seguros para as generalizações a serem alcançadas pelo projeto maior a que este incluído.

Os resultados deste subprojeto, que se encontra em sua primeira etapa, serão incluídos no projeto maior e, junto às consoantes epentéticas, serão discutidos com fundamentação teórica pelo responsável, ou seja, o orientador.

Quanto às conclusões, espera-se fazer uma descrição cuidadosa do ditongo/hiato coletados na amostra do VARSUL que possa oferecer elementos não só para o projeto em que ele está incluído, mas também a outras pesquisas que digam respeito ao binarismo ditongo/hiato.

Devo esclarecer que essa etapa do subprojeto está em andamento.

Referências

BISOL, Leda. Ditongos derivados. *D.E.L.T.A.*, v.10, p123-140, 1994.

___O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A.*, v.05, p185-224, 1989.

CAMARA JR, J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1977.

CLEMENTS G e Hume, E. The Internal Organization of Speech Sounds. In: *The Handbook of Phonological Theory*, ed. By John Goldsmith, London, Blackwell, 1995.

CLEMENTS,G.N e Keyser. *CV phonology: a generative theory of the syllable*. Cambridge Mass., MIT press, 1983.

GOLDSMITH, J. *Autosegmental Phonology*. Doctoral Dissertation , MIT New York, Garland.1986.

LABOV,W. *The social Stratification of English in New York City*. Whashington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

SIMIONE, Taise. *O ditongo crescente, um estudo piloto*. Trabalho apresentado no IV Seminário Internacional de Fonologia, PUCRS, Porto Alegre, 2012.